

Programa de Integração

“Só se aprende a fazer fazendo e só fazendo se sabe do quanto se é capaz”

TEXTO REFORMULADO EM MARÇO DE 2016 E ADAPTADO EM NOVEMBRO DE 2021 PARA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

O COMPROMETIMENTO E TRABALHO VOLUNTÁRIO

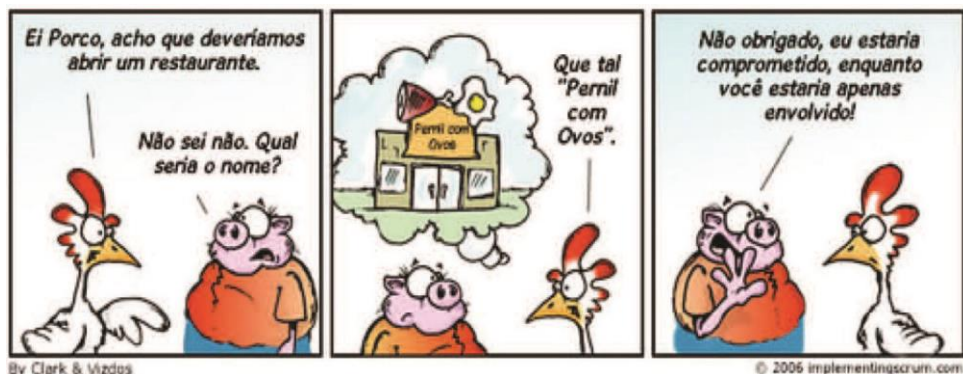
“O compromisso é o combustível que move as pessoas confiantes”.

(Mc Nally)

Vimos, anteriormente, que não é necessário nenhum atributo especial para que se possa ser um Voluntário. É uma decorrência mais da vontade e determinação do que de algum talento excepcional. Acreditar que se é capaz, é essencial para realizar um bom trabalho. O elemento mais importante é ser comprometido com o propósito da Escola de Pais do Brasil.

O que é comprometimento?

É ser dedicado, atencioso. É cumprir com aquilo que prometeu. É a ação de arcar com um compromisso feito a alguém e a si próprio. Um elemento importante para o comprometimento é a convicção íntima de que aquilo que se abraça é bom, útil e vale a pena realizar. Assim, comprometer-se é se colocar todo inteiro naquilo que está fazendo, independente do que seja. É ter a consciência de que sua participação é essencial para que o todo funcione.



O comprometimento dos indivíduos numa organização pode ser caracterizado por 3 fatores: uma forte crença e aceitação dos objetivos e valores da organização; estar disposto a exercer um esforço considerável em benefício da organização e um forte desejo em se manter membro da organização.

Na literatura sobre o tema, é possível identificar alguns enfoques que determinam o processo do comprometimento. São eles:

- a) **Enfoque afetivo** – Os indivíduos permanecem numa instituição porque querem. Aqui se supera o sentimento de lealdade passiva com a organização, pois envolve também um relacionamento ativo que busca o bem-estar comum entre o sujeito e a organização.

- b) **Enfoque instrumental** – Os indivíduos permanecem numa instituição porque precisam. Implica numa escolha, entre várias alternativas, daquela que melhor atende seus propósitos.
- c) **Enfoque normativo** – Os indivíduos permanecem numa instituição porque sentem que são obrigados a permanecer. Este enfoque está centrado no conjunto de controles normativos existentes na organização, como normas e regulamentos.
- d) **Enfoque afiliativo** – Os indivíduos permanecem numa organização porque sentem parte dela. Aqui, o vínculo psicológico do indivíduo com uma organização se baseia num sentimento de identificação e afiliação

Com base no exposto, a questão é: Qual a relação entre o trabalho voluntário e o comprometimento organizacional existente nas associações, como a Escola de Pais do Brasil? Nesse sentido, três hipóteses podem ser sugeridas: A primeira afirma que os voluntários apresentarão altos níveis de comprometimento afetivo, já que o afetivo diz respeito à sintonia entre os objetivos individuais e organizacionais, e como os voluntários escolhem as associações, Ongs que irão atuar, podem apresentar este comprometimento em altos níveis. A segunda sugere que sejam apresentados níveis neutros de comprometimento normativo, pois este tipo é influenciado por valores e crenças individuais, anteriores ao fato de buscar uma organização. E a terceira afirma que serão apresentados baixos níveis de comprometimento instrumental. Como não existem tantos entraves à saída de um voluntário e devido à grande quantidade de Ongs, se eles se mantêm, certamente não é por falta de opções.

O que é trabalho voluntário?

O voluntário é o jovem ou adulto que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividade, organizadas ou não, de bem-estar social, ou outros campos. Existem duas razões para uma pessoa dedicar-se voluntariamente a algum tipo de atividade. A primeira é representada pelo ato de fazer o bem através da ajuda aos necessitados, o que caracteriza, aparentemente, um impulso altruísta. A segunda razão busca desenvolver capacidades profissionais, com a vivência de experiência proporcionada pela execução do trabalho, o que demonstra, claramente, o saciar de interesses próprios. Um outro elemento está marcadamente ligado ao trabalho voluntário: a noção de caridade, que também é incentivada por diversas religiões. Entretanto, ao longo do tempo, vem surgindo novas Ongs que não estão ligadas a nenhuma religião e que, além da ideia de caridade, são reforçadas pela ideia de cidadania. Acredita-se que o comprometimento dos componentes dessas instituições seja elemento marcante na existência delas, já que inexistem recompensas econômicas, o que implica um envolvimento com o trabalho pautado em recompensas intangíveis, e ainda a preocupação, por parte dos voluntários, em garantir um desempenho eficiente que possibilite atingir, pelo menos satisfatoriamente, os objetivos do indivíduo e da organização.

7 dicas sobre voluntariado:

1. **Voluntariado é uma relação humana rica e solidária** → Trabalho voluntário é contato humano, é oportunidade de intercâmbio e aprendizado.
2. **Trabalho voluntário é uma via de mão dupla** → O voluntário doa sua energia, tempo, conhecimento e recebe convivência com pessoas diferentes, oportunidade de viver outras situações, aprender coisas novas e não tem nada a ver com ser motivada por sentimento de culpa.
3. **Voluntariado é ação** → Quem quer, vai e faz! Claro que quando a ação se dá dentro de uma organização, como a Escola de Pais do Brasil, a contribuição do voluntário deve estar bem articulada com as regras e normas da instituição.
4. **Voluntariado é escolha** → As formas de ação voluntária são tão variadas quanto as necessidades da humanidade. Cada necessidade é uma oportunidade de ação voluntária.
5. **Voluntariado é compromisso** → Cada um contribui na medida de sua possibilidade, com aquilo que sabe e quer fazer. Cada compromisso assumido, no entanto, é para ser cumprido!
6. **Voluntariado é uma ação duradoura e com qualidade** → O voluntariado não compete com o trabalho remunerado nem com a ação do Estado. Sua função não é tapar buracos nem compensar carências. Uma sociedade participante e responsável não espera tudo do Estado. Assume a sua parte sem abrir mão de cobrar dos governantes aquilo que só eles podem fazer.
7. **Todos podem ser voluntários** → Não é só quem é especialista em alguma coisa que pode ser voluntário. O que conta é a motivação, o desejo de fazer a diferença e o prazer de se sentir útil.

O que é motivação?

É o impulso que nos leva à ação. A palavra, que vem do latim “movere”, sugere exatamente isso: motivo + ação e está diretamente ligada aos nossos desejos, necessidades e vontades. A motivação é uma das chaves para a compreensão do comportamento humano; age sobre o pensamento, a atenção, a emoção e a ação. Envolve anseios, desejos, esforço, sonho e esperança.



ATENÇÃO!

Motivação é algo pessoal e intransferível e por ser um estado pessoal, a maior responsabilidade é de cada um. Porém, o Coordenador, através da sua boa liderança tem uma responsabilidade enorme neste processo!

O Prof. Abraham Maslow estabeleceu algumas premissas sobre motivação que influenciaram as organizações em todo mundo.

A primeira, diz que “a insatisfação é um estado natural do ser humano. Ele fica satisfeito momentaneamente, retornando sempre ao seu estado natural que é a insatisfação. Se um ser humano convive com um grupo de pessoas que têm suas necessidades básicas atendidas ele desfrutará do estado de satisfação com mais frequência e o grupo estará com elevado moral.”

Por isso, é impossível se avaliar o grau de satisfação de um determinado grupo de pessoas através de uma só pessoa, pois, como qualquer ser humano, ela poderá estar satisfeita agora e insatisfeita no momento ou dia seguinte. Portanto, o que deve ser medido,



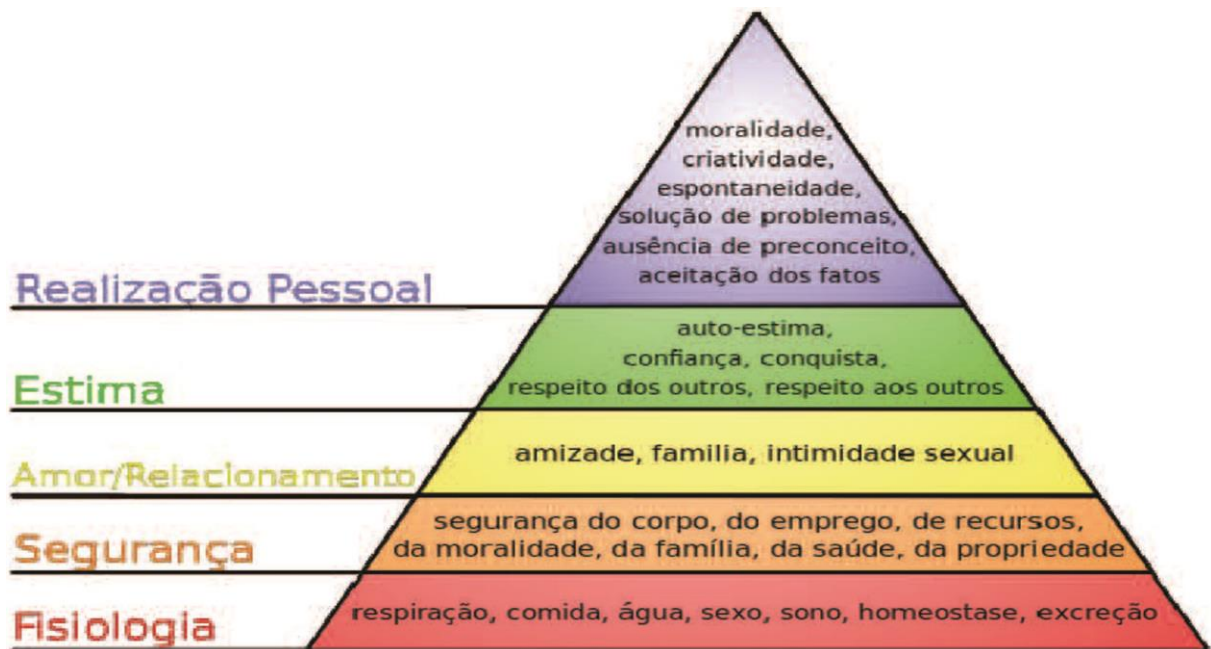
segundo Maslow, é o nível de satisfação médio do grupo. A este nível Maslow deu o nome de *moral*. Este nível de satisfação média é que é a **motivação**.

Em sua segunda premissa, Maslow diz: “O ser humano tem necessidades básicas que devem ser satisfeitas simultaneamente. No entanto, quando o ser humano está ainda num estado muito primitivo de ter suas necessidades básicas atendidas, ele dará mais importância às necessidades fisiológicas que às outras e assim por diante. Em cada estágio haverá ênfase em uma das necessidades, mas todas estarão sempre presentes.”

As necessidades do homem em termos de hierarquia, segundo o professor são:

1. **As necessidades fisiológicas.** São as necessidades vegetativas relacionadas com a fome, o cansaço, o sono, o desejo sexual etc. Necessidades que dizem respeito à sobrevivência mais imediata do indivíduo e da espécie que levam o indivíduo a buscar ciclicamente a sua satisfação.
2. **As necessidades de segurança proteção e cuidados.** São as necessidades que levam o indivíduo a proteger-se de qualquer perigo real ou imaginário, físico ou abstrato. A procura de segurança, o desejo de estabilidade, a fuga ao perigo, a busca de um mundo ordenado e previsível são manifestações dessas necessidades de segurança.
3. **As de companhia, afeto e de relações familiares, no grupo de trabalho e na comunidade.** São as necessidades sociais relacionadas à vida associativa do indivíduo com outras pessoas. A ação e a participação levam o indivíduo à adaptação social, às relações sociais e mesmo às ações conjuntas de cidadania.
4. **As de respeito, posição e estima como as obtidas através da realização e do reconhecimento** por parte dos outros. São as necessidades de estima relacionadas ao ego, orgulho, autoestima, auto respeito, progresso, confiança, reconhecimento, apreciação, admiração etc.
5. **As de autorrealização, autodesenvolvimento.** É a satisfação das próprias potencialidades, relacionadas com o desejo de cumprir a tendência que cada um tem de realizar seu potencial.

Observe através do desenho abaixo:



MOTIVAÇÃO - também é um grande desafio para manter os participantes nos Círculos de Debates da Escola de Pais do Brasil. O primeiro passo para manter os participantes motivados é medir o moral e criar um ambiente de trabalho agradável. Sobre o assunto, estudos afirmam que: *“Todos os líderes devem exercer controle sobre o moral, procurando construir, ao longo do tempo, **um ambiente em que todos tenham prazer de frequentar.** A motivação não pode ser conseguida por campanhas ou programas especiais. A motivação do grupo é conseguida pelo acompanhamento dos líderes por um longo tempo, medindo o moral (efeito) e atuando nas causas, que são as necessidades básicas.”* Só isso, entretanto não é suficiente. Os participantes serão motivados com base na tarefa do grupo e no que eles fazem. Os participantes podem se sentir desmotivados ao ponto de procurarem outro grupo, se houverem motivos significativos de insatisfação.

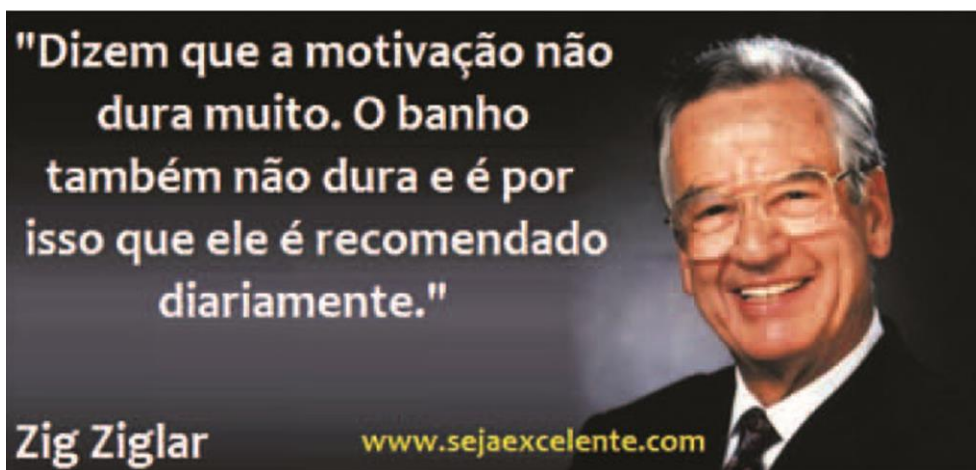


Como motivar os participantes dos Círculos de Debates?

Apesar de não existirem regras fixas para isso, algumas dicas podem ajudar:

- 1. Ajude a todos** – A grande maioria das pessoas se esforça para realizar bem a sua tarefa; muitas vezes, contudo, precisa de ajuda para isso. O Coordenador pode ajudar a cada pessoa a atingir o mais alto nível que puder.
- 2. Reconheça e recompense** – Dentre várias teorias em que está baseado o processo de reconhecimento e recompensa, destaque-se a *Teoria do Reforço*, que diz o seguinte: “O comportamento individual é controlado pelo comportamento do meio. Mais especificamente, os eventos que precedem imediatamente um comportamento (antecedentes) e os eventos seguintes (consequentes) controlam o comportamento”. O Coordenador, portanto, desempenha papel de suma importância nesse processo. Ele deve utilizar um grande número de reforços para que os participantes sintam orgulho daquilo que faz, reconhecendo ou recompensando imediatamente após o comportamento, sempre que possível.
- 3. Torne o trabalho atraente** – Os membros do grupo dedicarão muito mais esforços às atividades que considerem interessantes e que sintam ter significado. “Quando as pessoas se interessam pelo que estão fazendo, elas se comprometem”. O Coordenador pode ajudar a criar e manter tal atmosfera auxiliando as pessoas a se identificarem com suas metas e com o valor de sua “operação”. Normalmente, as pessoas acham o trabalho mais interessante, quando participam das tomadas de decisões ou quando suas sugestões são ouvidas.

4. **Dê responsabilidade** – Antes de qualquer coisa, é bom lembrar que a responsabilidade anda de “braços dados” com a autonomia. De nada adianta designar tarefas de maior importância ou complexidade para os participantes do grupo, se eles não puderem opinar, sugerir, recomendar, etc. *Solicite e use ideias e sugestões sempre que for possível.*
5. **Encoraje a todos a questioná-lo sempre que tenham uma boa razão para tal.**
6. **Deixe que as pessoas saibam o que você espera delas.**
7. **Converse com as pessoas e tente descobrir o que cada uma pensa e sente.**



Comprometimento X Trabalho Voluntário:

A Declaração Universal do Voluntariado, documento inspirado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Convenção dos Direitos da Criança, define que, entre outros critérios, o voluntário deve encorajar o comprometimento individual nos movimentos coletivos, oferecendo seus serviços dentro do espírito de solidariedade e esforço mútuo. Mas como garantir o comprometimento dessas pessoas em uma atividade que é desempenhada apenas por meio do desejo pessoal, sem laços contratuais ou financeiros? É fato que o compromisso pessoal é item fundamental em qualquer ação voluntária, seja na assiduidade e cumprimento das tarefas, seja no envolvimento com a ação.

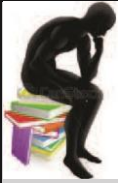
Voluntário faz diferença quando ele se identifica com a organização, sente-se protagonista da missão, visão e ação. Se a organização for capaz de ser mobilizadora ao ponto de ajudar o voluntário a mudar como pessoa conseguirá, mais que envolvimento, conseguirá comprometimento! Porém é importante que sejam dadas condições para que o voluntário possa contribuir com ideias, participar mesmo. Se quisermos ter voluntários realmente comprometidos, não podemos esperar que sejam apenas cumpridores de tarefas.

 **LEIA COM ATENÇÃO**

O comprometimento, importância e responsabilidade do voluntário numa organização é maior que a dos funcionários. Funcionários levam falta, têm seus salários descontados, etc. Voluntários, não!
COMPROMETIMENTO É FUNDAMENTAL!

Uma reflexão final:

Doar-se a um grupo de pessoas ou a uma causa sem receber remuneração em troca. Esse é o princípio do trabalho voluntário, que utiliza como recompensa o sentimento de gratidão de quem é ajudado. Porém, não satisfeitas com a moeda de troca do voluntariado, muitas pessoas tratam com descaso e falta de compromisso a atividade e, ao invés de ajudar, só proporcionam mais carência àqueles que já sofrem por algum motivo. Antes de se tornar um voluntário é preciso se conscientizar de que a atividade será permanente na rotina e deverá ser realizada com excelência, assim como qualquer outra. Além disso, o trabalho voluntário também envolve hierarquias, normas e regras, as quais devem ser seguidas. As pessoas interessadas em se voluntariar na Escola de Pais do Brasil devem respeitar o sistema da instituição e se adequar a ele para que o trabalho flua de maneira orgânica. Após a decisão de promover o trabalho voluntário, outro aspecto a ser avaliado é a área de atuação. A pessoa deve escolher uma causa com a qual se identifique. Afinal, cada um de nós tem talentos e habilidades especiais que devem ser aplicados dentro de um grupo de afinidade. Portanto, se você tem facilidade em trabalhar com crianças, não adianta ser voluntário em um asilo, pois não vai se sentir bem neste ambiente. E por último, o trabalho voluntário deve partir do amor. Se não houver o sentimento, qualquer outro convite ou tarefa parecerá mais atraente. “Quem não ama o que faz não consegue exercer o trabalho voluntário com consistência e compromisso”. Portanto, quando a pessoa escolhe ser um voluntário, ela deve assumir o compromisso e realizá-lo com excelência, como se aquilo fosse lhe trazer o maior tesouro!



UM CONTO PARA REFLETIR – O VESTIDO AZUL

“Em um povoado muito pobre de uma cidade distante, morava uma garotinha muito bonita, mas sua mãe parecia não ter muito cuidado e a criança quase sempre andava suja. Além disso, suas roupas eram velhas e maltratadas. A garotinha estudava na primeira série da escola local e certo dia, seu professor ficou sensibilizado com a sua situação. Ele pensou:

- *Como é que uma criança tão bonita quanto essa pode vir tão desarrumada para a escola?*

No final daquele mês, assim que recebeu o seu salário, o professor tomou uma decisão: foi até uma loja, comprou um vestido azul e deu de presente à menina. E ela ficou ainda mais linda naquele vestido! Ao ver a filha vestida daquele jeito, a mãe percebeu o quanto era ruim mandar a garota para a escola tão suja e despenteada. Assim, passou a dar banho nela todos os dias, pentear seus cabelos, cortar as unhas, escovar os dentes... Naquele mesmo final de semana, o pai da menina disse à esposa:

- *Querida, você não acha vergonhoso que a nossa filhinha, sendo tão bela e arrumada, more em uma casa como esta, toda suja e caindo aos pedaços? Vamos combinar uma coisa: você cuida da faxina e eu, nas horas vagas, vou pintar as paredes, arrumar a cerca e dar um jeito no jardim.*

Passado algumas semanas, a casa da família da garotinha se destacava na vila! As flores que enchem o jardim e a limpeza do quintal eram uma atração para todos que passavam ali. Diante disso, os vizinhos da menina ficaram constrangidos por morar em casas mal-acabadas e feias e decidiram também pintar as fachadas, plantar árvores e flores...

Em pouco tempo, toda a vila estava transformada; nem parecia a mesma de meses atrás. Então, um senhor muito influente na região percebeu a dedicação daquela comunidade e achou que ela merecia um auxílio das autoridades locais. Foi até o prefeito e contou a ele tudo o que estava acontecendo. O senhor saiu da prefeitura com uma autorização para formar uma comissão para avaliar quais eram as melhorias que aquela vila precisava. No final do mesmo ano, o chão de terra foi substituído por asfalto, o esgoto a céu aberto foi canalizado, as ruas receberam iluminação pública e até uma bela praça foi construída em frente à igreja.

Vendo aquela vila tão bem cuidada e tão bela, quem poderia pensar que tudo aquilo começou com um vestido? O professor tinha apenas a intenção de ajudar a garotinha, mas acabou fazendo um bem muito maior: transformou a vida de uma população inteira!



PONTOS DE APRENDIZAGEM:

1. Quando nós fazemos o bem às pessoas, muitas vezes não percebemos a mudança que causamos.
2. Será que conseguimos medir o que uma simples atitude nossa, pode influenciar na vida de uma pessoa?

